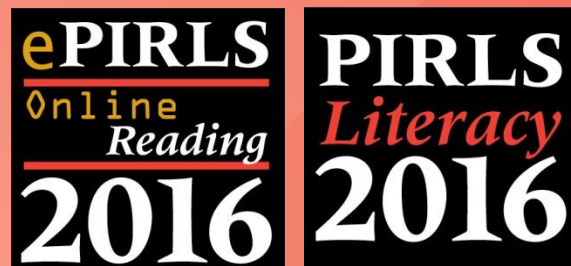


PIRLS
2016

PIRLS • ePIRLS 2016

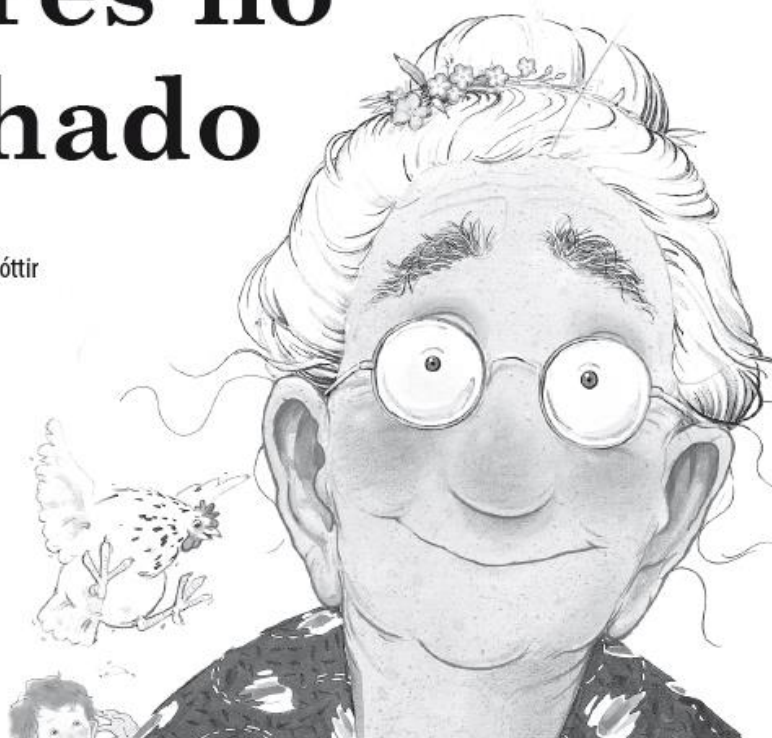
LITERACIA DE LEITURA
LITERACIA DE LEITURA *ONLINE*

UNIDADES de AVALIAÇÃO



Flores no Telhado

por Ingibjörg Sigurdardóttir



Posso falar-vos de uma avozinha que eu conheço? É uma velhota bastante esquisita e tão cheia de vida! O seu nome verdadeiro é Genoveva, mas eu trato-a por avozinha Veva. Antes de vir morar no nosso prédio, ela vivia no campo. A sua casa na quinta era tal e qual uma casa de bonecas. Tinha janelinhas minúsculas e o telhado estava coberto de relva. E também cresciam flores no telhado!

A avozinha Veva tinha vivido sempre sozinha em casa, mas nunca se sentia só, porque tinha muitos animais para brincar: uma vaca, sete galinhas, duas ovelhas e um gato.

Um dia a avozinha Veva ficou doente.

– A senhora não está gravemente doente, mas deveria ir viver para a cidade – disse o médico. – Não é muito sensato viver aqui completamente sozinha. A sua vaca não me pode telefonar se a senhora partir uma perna lá fora no pátio!

– Eu sei tomar conta de mim! – respondeu a avozinha Veva. Mas depois pensou que talvez fosse divertido viver na cidade.

– Está bem! – disse de repente. – Vou mudar-me para a cidade.

Depressa vendeu a quinta e comprou um apartamento no nosso prédio.

Mas o que ia ela fazer com os animais? Não podia levá-los consigo para a cidade, pois não? Felizmente, as pessoas da quinta mais próxima foram simpáticas e disseram que tomavam conta deles. Mesmo assim, era muito difícil para a avozinha Veva despedir-se dos seus amigos animais. Estava *tão* triste que, por fim, decidiu levar o gato, Roberto.



A avozinha Veva enfiou todas as suas coisas numa camioneta e em breve estava a caminho da sua casa nova. Estava muito entusiasmada e cheia de vontade de ver a cidade.

Eu também estava muito entusiasmado! Mal conseguia esperar para ver quem é que iria viver no apartamento em frente ao nosso. Talvez fosse outro rapazinho com quem eu pudesse brincar. Mas era a avozinha Veva. Vá lá, pelo menos tinha um gato.



A avozinha Veva não ficou lá muito satisfeita quando olhou em redor no seu apartamento novo.

– É simplesmente horrível! – disse ela. – As paredes são todas lisas e brancas. E olhem só para aquelas janelas! São demasiado grandes! – Ficou muito calada.

– Vou voltar para casa! – disse ela, e preparou-se para sair.

Foi então que deu um pequeno grito. O gato Roberto tinha saltado pela janela!

– Não se preocupe – disse eu muito depressa. – Ele só saltou para a varanda. Veja.

A avozinha Veva passou por mim a correr em direção à varanda. Mas quando lá chegou, esqueceu-se completamente do Roberto. A varanda era enorme e ela podia ver as montanhas ao longe e até mesmo um pouco do mar. A avozinha Veva baixou-se até não conseguir ver nenhum dos telhados – só as montanhas e o céu. Por fim, a avozinha Veva decidiu ficar.

Porém, no dia seguinte, quando cheguei para a ajudar a desfazer as malas, ela ainda parecia muito infeliz.

– Está triste por os seus animais estarem tão longe? – perguntei-lhe.

– Tenho muitas saudades deles – disse ela, suspirando.

– Então, porque é que não vai lá buscá-los? – perguntei.

A avozinha Veva piscou-me o olho e fez-me um sorriso de orelha a orelha muito divertido.

Não estava ninguém em casa quando a fui visitar no dia seguinte. A avozinha Veva tinha apanhado o autocarro para o campo.

Naquela noite acordei com um barulho estranho de um cacarejo que vinha das escadas. O que seria? Claro! As galinhas! Devem ter ficado demasiado assustadas para irem de elevador!

Na manhã seguinte, ajudei a avozinha Veva a dar comida às galinhas.

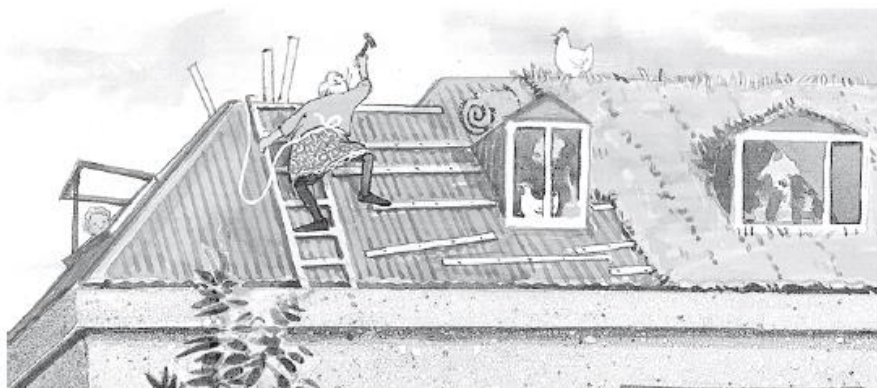


– Sinto-me como se estivesse outra vez em casa – disse ela. – As galinhas cacarejam à minha volta e, se fechar ligeiramente os olhos, consigo imaginar facilmente que as montanhas que vejo são as mesmas que há ao pé da minha quinta. Tudo o que falta é o cheiro da terra e da relva. – De repente arregalou os olhos e levantou-se. Por certo, a avozinha Veva tinha tido mais uma ideia.

– Ora bem – disse ela. – Não achas que seria mais agradável ter alguma relva no telhado? Amanhã, acho que temos de ir à cidade!

E foi exatamente o que fizemos.

Quando regressámos, a avozinha Veva levou os pedaços de relva para o telhado. Dispô-los cuidadosamente e prendeu-os de modo a que não caíssem.



A avozinha Veva está agora muito mais feliz. Trouxe um bocadinho de campo aqui para a cidade. Agora já gosta tanto do seu jardim no telhado como gostava da sua antiga quinta. E há outra vez flores a crescerem no telhado.

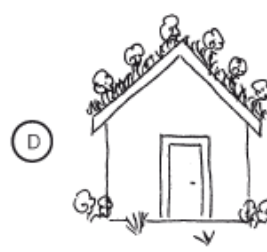
A avozinha Veva não é parecida com ninguém que eu conheça. Ela consegue fazer qualquer coisa! Agora só há uma coisa que a incomoda. Como irá meter a vaca no elevador?!

Questões Flores no Telhado

1. Quem está a contar a história?

- (A) uma avozinha
- (B) uma criança
- (C) um médico
- (D) um camponês

2. Qual destas casas é a mais parecida com a casa de campo da avozinha Veva?



3. Porque é que o médico achou que a avozinha Veva devia ir viver para a cidade?

- (A) porque ela estava muito só, sem os seus amigos
- (B) para ir viver com os seus familiares
- (C) porque ela não conseguia tomar conta dos seus animais
- (D) para ter alguém que tomasse conta dela

4. Quem se ofereceu para tomar conta dos animais da avozinha Veva quando ela foi viver para a cidade?

- (A) as pessoas da quinta mais próxima
- (B) o médico
- (C) a família da avozinha Veva
- (D) o Roberto

5. A avozinha Veva não gostou das paredes nem das janelas do seu apartamento novo. E que outra razão tinha ela para se sentir infeliz?

- (A) Estava doente.
- (B) Sentia falta do gato.
- (C) Não gostava da varanda.
- (D) Tinha saudades de casa.

6. Porque é que a avozinha Veva gritou quando o gato saltou pela janela?



7. Quando a avozinha Veva estava na varanda, baixou-se para não ver os telhados e ver apenas as montanhas e o céu. Porque é que ela fez isso?





8. Procura a parte da história com esta imagem da avozinha:
Porque é que a avozinha Veva piscou o olho e sorriu ao rapazinho?



9. Escreve **duas** coisas que a avozinha Veva fez para tornar o apartamento novo parecido com a sua casa.



1.



2.

10. No final da história, como é que a avozinha Veva se sentia em relação à sua casa nova?



11. A última linha da história é: «Como irá meter a vaca no elevador?!»

Porque é que a história termina com esta pergunta?

- (A) para acrescentar uma piada à história
- (B) para explicar a moral da história
- (C) para tornar a história mais fácil de acreditar
- (D) para ajudar o leitor a compreender o que se passou

12. O que sentiu o rapazinho em relação à avozinha Veva no início, quando ela se mudou, e no final da história? Usa o que leste para descrever cada sentimento e explicar porque é que os seus sentimentos mudaram.



13. Do que se segue, o que podemos aprender com esta história?
- (A) Os idosos nunca ficam felizes se mudam do sítio onde vivem.
 - (B) Podemos tornar um sítio parecido com a nossa casa se trouxermos connosco objetos familiares.
 - (C) Podemos habituar-nos a viver com animais, mesmo que eles sejam barulhentos.
 - (D) As crianças e os idosos não conseguem ser bons amigos.



Flores no Telhado codificação

Itens de seleção

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

Item	1	2	3	4	5	11	13
Resposta Correta	B	C	D	A	D	A	B

Itens de construção

As respostas aos itens 6, 7, 8, 9, 10 e 12 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 6 Flores no Telhado

Porque é que a avozinha Veva gritou quando o gato saltou pela janela?

Processo: *Fazer inferências diretas*

1 – Resposta válida

Infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter gritado.

(a) Na resposta, revela compreender que a avozinha desconhecia que a janela tivesse uma varanda; pode simplesmente afirmar que ela desconhecia esse facto.

Exemplos:

- Ela não sabia que havia uma varanda.
- Porque pensou que ele ia cair de uma grande altura.

OU

(b) Pode incidir no facto de a avozinha ter tido medo de que o gato se magoasse, ou pudesse morrer.

Exemplos:

- Ela pensou que o gato fosse cair.
- Ela teve medo que ele ficasse ferido.

0 – Resposta não aceitável

Não infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter gritado.

Na resposta, não revela compreender que a avozinha desconhecia que a janela tivesse uma varanda.

Exemplos:

- Ela pensou que o gato fosse fugir.
- Assustou-se.
- Ela gostava muito do seu gato.

Item 7 Flores no Telhado

Quando a avozinha Veva estava na varanda, baixou-se para não ver os telhados e ver apenas as montanhas e o céu. Porque é que ela fez isso?

Processo: *Interpretar e relacionar ideias e informação*

2 – Compreende de forma completa

Revela compreensão de forma completa, relacionando ideias ao longo do texto de modo a interpretar os sentimentos da avozinha relativamente às montanhas e ao céu.

(a) Na resposta, relaciona a paisagem que a avozinha vê da varanda com a sua casa no campo. Pode afirmar que as montanhas e o céu faziam com que a avozinha se recordasse da sua casa no campo.

Exemplos:

- Ao ver as montanhas e o céu, ela lembrava-se do campo.
- Assim, podia facilmente imaginar que as montanhas eram as que existiam junto da sua quinta.
- Estava a pensar na sua quinta e tinha saudades.

OU

(b) Pode sugerir que a avozinha podia efetivamente contemplar a paisagem onde até então tinha vivido.

Exemplos:

- Ela queria ver o campo onde tinha vivido antes.

1 – Compreende parcialmente

Revela uma compreensão parcial dos sentimentos da avozinha relativamente às montanhas e ao céu.

Na resposta, descreve de forma adequada os sentimentos da avozinha relativamente à vista que tinha da sua varanda, ou apresenta uma explicação plausível para o facto de ela se baixar. No entanto, não estabelece uma relação com os seus sentimentos relativamente à sua casa no campo.

Exemplos:

- As montanhas eram muito bonitas.
- Assim podia ver o campo.
- Não gostava dos telhados.

0 – Não compreende

Não revela compreensão dos sentimentos da avozinha relativamente às montanhas e ao céu.

Na resposta, não descreve de forma adequada os sentimentos da avozinha relativamente à vista que tinha da sua varanda nem estabelece uma relação com os seus sentimentos relativamente à sua casa no campo, ou repete a pergunta.

Exemplos:

- Porque estava cansada.
- Não conseguia ver nada por cima dos telhados.
- Para ver apenas as montanhas e o céu. (*repete a pergunta*)

Item 8 Flores no Telhado



Procura a parte da história com esta imagem da avozinha:
Porque é que a avozinha Veva piscou o olho e sorriu ao rapazinho?

Processo: *Fazer inferências diretas*

1 – Resposta válida

Infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter piscado o olho.

(a) Na resposta, revela compreender que a avozinha percebeu naquele momento que poderia trazer mais animais para a cidade. Pode simplesmente afirmar que ela teve uma ideia ou que ela pensou num plano, ou que ela se apercebeu de que o menino tinha tido uma boa ideia.

Exemplos:

- O menino deu-lhe uma boa ideia.
- Ela fez um plano.
- Ela pensou que era uma ideia fora do normal. (NOTA: considere «fora do normal» como uma interpretação aceitável da reação da avozinha à ideia, visto que não implica que ela tenha rejeitado essa ideia.)

OU

(b) pode incidir no facto de a avozinha ter concordado com a ideia do menino.

Exemplos:

- Ela pensou que sim, ia fazer aquilo.
- Ela concordou que era um bom plano.

OU

(c) pode referir que a ideia era trazer mais alguns dos seus animais para a cidade.

Exemplos:

- Ela pensou que assim poderia trazer mais animais para a cidade.
- Ela decidiu ir buscar as suas galinhas.

OU

(d) pode descrever a ideia do menino que fez com que a avozinha piscasse o olho e sorrisse.

Exemplos:

- Ele perguntou-lhe porque é que ela não ia buscar os animais.
- O menino disse-lhe que não havia problema se ela trouxesse os seus animais para a cidade.

0 – Resposta não aceitável

Não infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter piscado o olho.

Na resposta, não revela compreender que, naquele momento, a avozinha teve uma ideia ou pensou num plano. Apresenta uma explicação inadequada ou vaga.

Exemplos:

- Ela gostava muito do menino.
- Ela achou que não era boa ideia.
- Ela estava feliz.
- Ela decidiu pôr relva no telhado. (*NOTA: não foi esta a ideia ou o plano da avozinha quando piscou o olho ao menino.*)
- Piscou o olho para lhe agradecer.

Item 9 Flores no Telhado

Escreve duas coisas que a avozinha Veva fez para tornar o apartamento novo parecido com a sua casa.

Processo: *Localizar e retirar informação explícita*

2 – Compreende de forma completa

Revela compreender de forma completa as ações da avozinha para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa.

Na resposta, refere duas das ações da avozinha da lista apresentada adiante.

Exemplos:

- A avozinha Veva pôs relva no telhado e trouxe as suas galinhas para o apartamento.
- Trouxe o seu gato consigo e depois foi à quinta buscar outros animais. (NOTA: considere trazer o gato e ir buscar outros animais como duas ações diferentes.)

1 – Compreende parcialmente

Revela uma compreensão parcial das ações da avozinha para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa.

Na resposta, refere apenas uma das ações da avozinha da lista apresentada adiante.

Exemplos:

- Trouxe o seu gato para a cidade.
- Pôs alguma relva e flores no telhado.
- Colocou relva no telhado. Plantou flores no telhado. (NOTA: considere colocar relva no telhado e plantar flores no telhado como uma única ação.)
- Pôs flores no telhado e baixou-se para ver as montanhas. (NOTA: não considere ver as montanhas uma ação adequada.)

0 – Não compreende

Não revela compreensão das ações da avozinha para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa.

(a) Na resposta, não apresenta nenhuma das ações da avozinha da lista apresentada no final. Refere outras ações da avozinha, não relacionadas com as tentativas de tornar o apartamento parecido com a sua casa.

Exemplos:

- Veio viver para a cidade.

OU

(b) Dá uma resposta vaga, sem referir nenhuma ação da personagem para tornar o apartamento parecido com a sua casa.

Exemplos:

- Fez com que o apartamento ficasse parecido com uma quinta.
- Trouxe-os consigo. (NOTA: «os» é demasiado vago.)

**Lista de ações da avozinha Veva
para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa**

NOTA: considere as respostas que incluam dois exemplos retirados da mesma categoria como apenas uma ação. Atribua Código 2 às respostas que apresentem um exemplo de pelo menos duas categorias diferentes. Nas respostas, os alunos podem parafrasear adequadamente as ações seguintes.

Ações relacionadas com os seus animais

- Ela trouxe os animais consigo. (os alunos podem ou não referir as galinhas)

Ações relacionadas com o seu gato

- Trouxe o seu gato. (considere esta ação como diferente da ação «trazer os animais consigo», visto que esses dois acontecimentos ocorrem em momentos diferentes da história)

Ações relacionadas com o seu telhado

- Pôs relva/flores no telhado. (embora refira flores e relva, trata-se de apenas uma ação; pode expressar esta ideia através de uma generalização como, por exemplo, «Fez com que o telhado ficasse parecido com o campo»)
- Trouxe o cheiro da terra.

Item 10 Flores no Telhado

No final da história, como é que a avozinha Veva se sentia em relação à sua casa nova?

Processo: *Fazer inferências diretas*

1 – Resposta válida

Inferir adequadamente os sentimentos da avozinha no final da história.

Na resposta, revela compreender que, no final da história, a avozinha tem sentimentos positivos relativamente à sua nova casa.

Exemplos:

- Sentia-se como se estivesse em sua casa.
- Ficou a gostar de lá viver.

0 – Resposta não aceitável

Não inferir adequadamente os sentimentos da avozinha no final da história.

(a) Na resposta, não revela compreender que, no final da história, a tem sentimentos positivos relativamente à sua nova casa. Apresenta apenas informação inadequada.

Exemplos:

- Não gosta da casa.
- Tem saudades da sua casa.
- Ela estava infeliz, porque tinha saudades dos seus animais.

OU

(b) Refere outros aspetos da história, sem descrever os sentimentos da avozinha.

Exemplos:

- Pôs relva no telhado.

Item 12 Flores no Telhado

O que sentiu o rapazinho em relação à avozinha Veva no início, quando ela se mudou, e no final da história? Usa o que leste para descrever cada sentimento e explicar porque é que os seus sentimentos mudaram.

Processo: *Interpretar e relacionar ideias e informação*

NOTA: as respostas podem descrever os sentimentos do rapazinho ou as suas impressões em relação à avozinha Veva. Os sentimentos relativamente à avozinha Veva antes de ela se mudar (por exemplo, entusiasmo) não são válidos para descrever os sentimentos do rapazinho quando ela se mudou.

3 – Compreende de forma abrangente

Revela uma compreensão abrangente, relacionando ideias ao longo do texto de modo a interpretar os sentimentos do rapazinho em relação à avozinha Veva no início, quando ela se mudou, e no final da história, bem como a razão pela qual os seus sentimentos mudaram.

(a) Na resposta, refere os sentimentos negativos do rapazinho quando a avozinha se mudou e os sentimentos positivos que passou a ter no final da história. Além disso, apresenta uma justificação para essa mudança nos sentimentos, utilizando informação textual adequada e concreta. Muitas vezes, o seu sentimento no final pode ser subentendido a partir da justificação para a mudança.

Exemplos:

- No início, não lhe agradou a ideia de ter uma avozinha a viver no apartamento em frente. Começou a gostar da avozinha quando viu que ia ser muito divertido ter animais por ali.

OU

(b) na resposta, refere de forma plausível os sentimentos de empatia do rapazinho em relação à avozinha Veva quando ela se mudou e no final da história, em vez de sentimentos relativamente à avozinha, e a razão pela qual os seus sentimentos mudaram.

Exemplos:

- No início, estava triste pela avozinha, porque ela tinha saudades dos seus animais, mas depois ficou contente, pois ela também estava feliz. Os seus sentimentos mudaram, porque ela foi buscar os seus animais e ele percebeu que ela deixou de ter saudades de casa. (NOTA: considerando os acontecimentos na história, os sentimentos de empatia do rapazinho são plausíveis. A razão para a mudança nos sentimentos também é apresentada.)

2 – Compreende de forma satisfatória

Revela uma compreensão satisfatória dos sentimentos do rapazinho em relação à avozinha Veva e da razão pela qual os sentimentos mudaram.

(a) Na resposta, refere os sentimentos negativos do rapazinho quando a avozinha se mudou e os sentimentos positivos que passou a ter no final da história. No entanto, não apresenta uma justificação para essa mudança nos sentimentos, ou apresenta uma explicação vaga ou demasiado genérica para a mudança.

Exemplos:

- Ficou desapontado, pois não eram crianças que se estavam a mudar para ali, mas no final da história já gostava dela.
- No início, ficou entusiasmado, porque pensou que eram crianças que se iam mudar. Depois ficou triste, pois era uma avozinha. No final, já estava contente.
- Ficou triste por ela se mudar, mas depois ficou a gostar dela, pois conheceu-a melhor. (NOTA: «conheceu-a melhor» é uma justificação vaga para a mudança nos sentimentos.)

OU

(b) Na resposta, refere um dos sentimentos do rapazinho (os sentimentos negativos em relação à avozinha quando ela se mudou OU os sentimentos positivos que passou a ter no final da história) e a razão pela qual os seus sentimentos mudaram. Não revela compreender a mudança nos sentimentos, de negativos para positivos. Muitas vezes, neste tipo de respostas, o aluno refere apenas os sentimentos do rapazinho no final da história.

Exemplos:

- Ele acha que ela consegue fazer qualquer coisa, porque ela conseguiu pôr a sua nova casa igual à sua quinta.
- No final da história, ele gosta muito dela, pois ela está mais contente com a sua nova casa.
- O rapazinho ficou desanimado, porque estava à espera de que fossem crianças que se estavam a mudar, mas a sua opinião mudou, pois percebeu que ela conseguia fazer qualquer coisa.

1 – Compreende minimamente

Revela uma compreensão mínima dos sentimentos do rapazinho.

(a) Na resposta, refere os sentimentos negativos em relação à avozinha quando ela se mudou ou os seus sentimentos positivos no final da história.

Exemplos:

- Ficou desapontado quando ela se mudou.
- No final, ele gostava mesmo dela.
- No início da história, o rapazinho acha que a avozinha é uma velhota estranha. Mais tarde, ele diz: «Ela consegue fazer qualquer coisa!». (NOTA: a primeira parte da

resposta não é aceitável; a segunda parte revela compreensão da impressão positiva relativamente à avozinha no final da história.)

OU

(b) Na resposta, refere a razão pela qual os seus sentimentos mudaram, mas não refere nenhum dos sentimentos.

Exemplos:

- Ele percebeu que ela conseguia fazer qualquer coisa.

0 – Compreende de forma não satisfatória

Revela uma compreensão não satisfatória dos sentimentos do rapazinho.

Na resposta, não refere de forma adequada os sentimentos do rapazinho em relação à avozinha quando ela se mudou, nem os seus sentimentos no final da história, ou apresenta uma justificação para a mudança nos seus sentimentos. Ou indica um sentimento, sem o associar ao momento em que a avozinha se mudou ou ao final da história.

Exemplos:

- O rapazinho achava que a avozinha era estranha.
- O rapazinho tinha pena dela.
- Ele estava contente. (NOTA: não associa o sentimento a nenhum dos momentos da história.)